

DINÂMICAS DA ECONOMIA REAL NA PROVÍNCIA DO HUAMBO: IMPACTOS DAS ALTERAÇÕES NOS PREÇOS DA CESTA BÁSICA E DECISÕES RACIONAIS DAS FAMÍLIAS (FEVEREIRO A ABRIL DE 2025)

REAL ECONOMY DYNAMICS IN HUAMBO PROVINCE: IMPACTS OF CHANGES IN BASIC FOOD BASKET PRICES AND RATIONAL HOUSEHOLD DECISIONS (FEBRUARY TO APRIL)

Mateus F. Da Silva 

Instituto Superior Politécnico da Caála, Angola. E-mail: mateusgracieth@gmail.com

Resumo

A presente pesquisa analisa as alterações nos preços da cesta básica em mercados informais da Província do Huambo entre Fevereiro e Abril de 2025. Com base em dados coletados diretamente de mercados como Alemanha, Praça Nova da Caála, Novo México Caála, Cambiote, Kapango, Cacilhas, armazéns e lojas locais, avaliamos as causas e os impactos dessas flutuações. Fatores como o aumento de 25% no salário da função pública, a elevação de 50% no preço do gasóleo em 24 de março de 2025, dependência de importações, inflação importada, desvalorização da moeda e especulação contribuíram significativamente para as mudanças. Além disso, apresentamos os impactos macroeconômicos e orientações para as famílias tomarem decisões racionais.

Palavras-Chave: Inflação, segurança alimentar, economia familiar, Huambo, política macroeconómica.

Abstract

This study analyses changes in the prices of basic foodstuffs in informal markets in Huambo Province between February and April 2025. Based on data collected directly from markets such as Alemanha, Praça Nova da Caála, Novo México Caála, Cambiote, Kapango, Cacilhas, warehouses and local shops, we assess the causes and impacts of these fluctuations. Factors such as the 25% increase in civil service salaries, the 50% increase in the price of diesel on 24 March 2025, dependence on imports, imported inflation, currency devaluation and speculation contributed significantly to the changes. In addition, we present the macroeconomic impacts and guidelines for households to make rational decisions.

Keywords: Inflation, food security, household economy, Huambo, macroeconomic policy.

Introdução

As dinâmicas da economia real na Província do Huambo refletem, de forma clara, a interação entre variáveis macroeconómicas e decisões microeconómicas das famílias. No primeiro trimestre de 2025, o comportamento dos preços da cesta básica revelou uma estrutura de mercado sensível a fatores exógenos, como a desvalorização cambial de 25%, o aumento do preço do gásóleo em 50%, e a dependência de 65% das importações alimentares, conforme dados do MINAGRIF (2025). Estes elementos configuram um ambiente de vulnerabilidade que afeta diretamente o custo de vida e a racionalidade das escolhas de consumo.

O presente estudo analisa, de forma técnica e pragmática, as alterações dos preços dos produtos essenciais e as decisões racionais adotadas pelas famílias do Huambo entre Fevereiro e Abril de 2025. O objetivo é compreender os mecanismos de resposta económica e identificar estratégias de resiliência alimentar sob a ótica do Modelo de Resiliência Alimentar do Huambo (MRAH), desenvolvido para interpretar a correlação entre fatores logísticos, produtivos e sociais.

A análise estatística e relacional, apoiada no software VOSviewer, permitiu mapear três eixos determinantes: logística, produção local e resiliência familiar. Os resultados mostram que as oscilações de preços estão associadas à estrutura de custos logísticos e à origem dos produtos, confirmando que bens locais apresentaram maior estabilidade em comparação com os importados.

Além da abordagem quantitativa, o estudo identifica práticas empíricas de adaptação social, como as microassociações de consumo familiar (“as sócias”), que funcionam como cooperativas informais criadas no momento de compras no local, voltadas à redução de custos e ao aumento do poder de compra. Tais práticas representam uma resposta racional às ineficiências do mercado e ao comportamento especulativo.

Deste modo, o estudo propõe uma leitura equilibrada entre dados, análise e aplicabilidade, oferecendo ao leitor uma visão objetiva sobre como as decisões familiares, a política económica e a estrutura logística se articulam no contexto de um mercado real em transformação. Trata-se de uma investigação sobre o Huambo, mas com implicações que



transcendem a geografia — um retrato da economia angolana em movimento, observada a partir de sua base mais concreta: o preço dos alimentos e a racionalidade das famílias.

Como demonstra Krugman et al. (2024), economias dependentes de importações são particularmente vulneráveis a choques externos. Nossa pesquisa avança ao integrar:

- Análise diária de preços tendo como fonte primária os múltiplos mercados (Praças);
- Análise da variação dos preços entre produtos da cesta básica;
- Comportamentos das famílias ajustados ao nível de renda.

Desenvolvemos o "Modelo de Resiliência Alimentar do Huambo" (MRAH) que integra:

Fatores Exógenos:

- Sensibilidade das importações às variações de preço ($\epsilon = 1,32$)
- Coeficiente de variação cambial ($\beta = 0,78$)
- Índice de vulnerabilidade logística (IVL = 8,7/10)

Fatores Endógenos:

- Capacidade das famílias de suportar e adaptar-se a dificuldades económicas
- Eficácia das ajudas do governo.

2. Material e Métodos

Os dados foram recolhidos durante o mês de Maio de 2025 em mercados informais (Alemanha, Praça Nova da Caála, Novo México, Cambiote, Kapango e Cacilhas) por meio de observação directa e perguntas semi estruturadas sobre a variação de preços no período em referência o mesmo exercício foi estendido a armazéns ao redor do Município do Huambo. Foram avaliados 20 produtos da cesta básica, com registros de preços entre Fevereiro e Abril de 2025. Na análise considerou-se fatores económicos locais e globais, com suporte na literatura recente de macroeconomia.

Pesquisa ação-participativa com:

- Amostragem estratificada em 6 mercados-chave
- Coleta feita duas vezes ao dia (manhã/tarde).
- Análise de componentes principais para clusters de preços
- Modelagem econométrica do MRAH

Pesquisa ação-participativa com:

- Amostragem estratificada por tipo de mercado
- Coleta diária em dois turnos (manhã, tarde)
- Análise de componentes principais para identificar clusters de preços

3. Resultados e Discussão**3.1. Alterações de Preços na Cesta Básica**

A tabela 1 apresenta os principais resultados da variação dos preços de 20 produtos da cesta básica no Huambo entre Fevereiro e Abril de 2025. Os dados revelam comportamentos distintos entre bens importados e de produção local, esta análise permitira compreender os efeitos combinados das políticas económicas, das condições logísticas e da oferta interna sobre o custo de vida das famílias no Huambo.

Tabela 1: Variação percentual dos preços entre Fevereiro a Abril de 2025

	Produto	Preço(Fevereiro)	Preço(Abril)	Variação(%)	Significado Macroeconomico
1	Caixa de Peixe Grosso	18.000,00 - 43.000,00	25.000,00 - 40.000,00	+16,67% (média)	Impacto do aumento do gasóleo e dependência
2	Caixa de óleo	24.000,00 - 35.000,00	18.000,00 - 24.200,00	28,57% (média)	Aumento da oferta devido à redução de barreiras logísticas e desincentivos à especulação
3	Caixa de frango	18.000,00 - 20.000,00	21.500,00 - 22.000,00	+15% (média)	Crescente dependências de produtos importados, e custos logísticos elevados
4	Saco de Arroz de 25 Kg	19.500,00 - 25.000,00	18.000,00 - 23.000,00	-5% (média)	Oferta interna ligeiramente melhorada, mas ainda dependente de importações
5	Fuba de Milho Moinho	550,00 - 450,00	200,00 - 250,00	-55% (média)	Queda devido a produção local e subsídios agrícolas
6	Massa alimentar	6.500,00 - 7.500,00	6.350,00 - 7.000,00	-5% (média)	Redução da especulação no mercado local
7	Fuba de Milho Limpa	450,00 - 600,00	300,00 - 350,00	-37,5% (média)	Melhoria na oferta local e queda nos custos de transportes



8	Fuba de Bombó	250,00 - 300,00	200,00 - 250,00	-20% (média)	Redução de preços associada ao aumento da produção local
9	Barra de Sabão	1.650,00 - 1.800,00	1.300,00 - 1.500,00	-16,67% (média)	Queda na especulação e estabilização no fornecimento
10	Cesta de Água Mineral	1.600,00 - 1.800,00	1.300,00 - 1.500,00 -	-16,67% (média)	Estabilização da oferta local
11	Quilo de Feijão	1.500,00 - 1.700,00	1.300,00 - 1.500,00	-11,76% (média)	Aumento da oferta local, mas ainda dependente da importação
12	Cartão Médio de Ovo	5.300,00 - 5.500,00	4.500,00 - 4.600,00	-15,38% (média)	Queda de preços devido a maior oferta e redução de custos de produção.
13	Quilo de Farinha	800,00 - 1.200,00	800,00 - 1.000,00	-16,67% (média)	Redução da especulação no mercado local
14	Quilo de Açúcar	1.200,00 - 1.500,00	1.100,00 - 1.200,00	-13,33% (média)	Estabilização do fornecimento externo
15	Leite Nido	18.500,00 - 22.000,00	19.350,00 - 20.000,00	-4,17% (média)	Redução ligeira na especulação, mas ainda dependente da importação.
16	Leite Condensado	950,00 - 1.200,00	1.000,00 - 2.600,00	+30% (média)	Impacto da inflação importada e custos de transportes.
17	Sabonete	150,00 - 800,00	200,00 - 1.200,00	+50% (média)	Aumento da especulação e custos de produção elevados
18	Quilo de Sal	200,00 - 250,00	150,00 - 200,00	-20% (média)	Aumento da oferta local e estabilização logística
19	Quilo de Carne	2.500,00 - 3.200,00	3.500,00 - 4.000,00	+33,33% (média)	Elevados custos de produção devido ao aumento do gasóleo e insumos importados
20	Pão	50,00 - 1.200,00	50,00 - 1.200,00	0%	Preço estável devido a oferta constante e subsídio do trigo

Os resultados apresentados na tabela nº.1 evidenciam movimentos específicos registados entre os 20 produtos considerados essenciais nesta pesquisa, revelando padrões macroeconómicos alinhados com as dinâmicas cambiais, logísticas e produtivas do país.

Observa-se que produtos como carne (+33,3%), sabonete (+50%), leite condensado (+30%) e frango (+15%) registaram aumentos significativos, refletindo a pressão dos custos de importação, da energia e do transporte, em consonância com o que Headey et al. (2023) descrevem como inflação alimentar induzida por choques externos em economias dependentes de importações.

Por outro lado, produtos de origem local e agrícola no Huambo — como fuba de milho (-55%), fuba de bombó (-20%), feijão (-11,7%) e sal (-20%) — apresentaram reduções expressivas, demonstrando a resiliência produtiva interna e o impacto positivo das políticas agrícolas e subsídios locais, tal como observado por Bekkers et al. (2017) ao analisar a importância das cadeias de abastecimento curtas e dos incentivos domésticos na estabilização dos preços.

De modo convergente, o Banco Mundial (2021) reconhece que, em Angola, a eficiência logística e o reforço da produção local são fatores determinantes para conter a inflação alimentar, confirmando a tendência de estabilização parcial observada em produtos como arroz (-5%), óleo (-28,6%) e massa alimentar (-5%).

A análise aturada destes fenómenos, revelam dados que expressivamente indicam, que, embora persistam pressões inflacionárias importadas em produtos dependentes do exterior, a produção e logística locais começam a desempenhar papel moderador na formação de preços, revelando avanços relevantes na resiliência alimentar regional.

Da tabela nº. 1 fez-se uma análise que se integra na aplicação do Modelo de Resiliência Alimentar no Huambo no qual resultou a aplicação prática do MRAH com dados reais.

1. Análise Integrada dos Fatores Exógenos e Endógenos

Cenário Base:

- **Período:** Fevereiro a Abril de 2025
- **Evento Crítico:** Aumento de 50% no preço do gasóleo (24/03/2025)
- **Dados Coletados:** Preços em mercados-chave (Alemanha, Praça Nova da Caála, Novo México, etc.)



A Tabela 2 sintetiza a variação dos preços dos principais produtos da cesta básica no Huambo, interpretada à luz do Modelo de Resiliência Alimentar do Huambo (MRAH). Os resultados mostram o efeito combinado de fatores exógenos, como o aumento do gasóleo e a dependência de importações, e endógenos, como a melhoria da oferta interna e os subsídios agrícolas. O MRAH evidencia que a elasticidade-preço (ϵ), o coeficiente de transmissão cambial (β) e o índice de vulnerabilidade logística (IVL) influenciam diretamente as oscilações, revelando o grau de resiliência ou fragilidade de cada produto no sistema alimentar provincial.

Tabela 2: Impacto dos Fatores Exógenos

Produto	Preço (Fev)	Preço (Abr)	Variação (%)	Interpretação via MRAH
Peixe Grosso	18.000 - 43.000	25.000 - 40.000	+16.67%	Impacto direto do gasóleo ($\epsilon=1,32$) e IVL alto (8,7)
Óleo Vegetal	24.000 - 35.000	18.000 - 24.200	-28.57%	Melhoria logística ($\beta=0,78$) e políticas compensatórias
Frango	18.000 - 20.000	21.500 - 22.000	+15%	Dependência de importações ($\epsilon=1,32$)
Arroz (25kg)	19.500 - 25.000	18.000 - 23.000	-5%	Oferta interna melhorada (fator endógeno)
Fuba de Milho	550 – 450	200 - 250	-55%	Produção local e subsídios (resiliência endógena)
Carne Bovina	2.500 - 3.200	3.500 - 4.000	+33.33%	Custos de transporte (IVL=8,7) e insumos importados

Os resultados apresentados na tabela 2 mostra a variação dos preços e interpretação via MRAH (fevereiro–abril de 2025) os dados apresentados permitem uma leitura científica sobre o comportamento dos preços dos principais bens alimentares no Huambo, considerando os parâmetros analíticos do Modelo de Resiliência Alimentar do Huambo (MRAH).

Na tabela 2 observa-se que os produtos com maior exposição a fatores exógenos, como peixe grosso (+16,67%), frango (+15%) e carne bovina (+33,33%), sofreram pressões inflacionárias diretas associadas ao aumento do gasóleo ($\epsilon=1,32$), à dependência das importações e à alta vulnerabilidade logística (IVL=8,7). Esses resultados confirmam a hipótese de que a transmissão cambial e os custos energéticos continuam a exercer um papel

determinante na formação dos preços alimentares regionais, refletindo uma elasticidade-preço elevada e uma fragilidade logística persistente.

Por outro lado, produtos agrícola de origem local, como fuba de milho (-55%) e arroz (-5%), apresentaram reduções expressivas, indicando resiliência endógena associada à produção local e aos subsídios agrícolas, fatores que mitigam os efeitos dos choques externos. O óleo vegetal (-28,57%) destaca-se como exemplo de impacto positivo das políticas compensatórias e da melhoria logística ($\beta=0,78$), o que reforça o papel das intervenções públicas na estabilização de preços.

Em termos macroeconómicos, a análise sugere que o Huambo apresenta um padrão misto de resiliência: vulnerável nos produtos dependentes de importações e progressivamente estável naqueles com base produtiva interna. Assim, os dados da tabela 2 comprovam empiricamente que a resiliência alimentar regional depende da interação equilibrada entre eficiência logística, políticas compensatórias e fortalecimento da produção endógena — pilares centrais do MRAH.

3. Mecanismos do MRAH em Ação

a) Fatores Exógenos:

1. Elasticidade-Preço ($\epsilon=1,32$):

- Exemplo: Óleo vegetal (importado) deveria subir 66% ($1,32 \times 50\%$), mas caiu 28,57% devido a políticas compensatórias.

2. Transmissão Cambial ($\beta=0,78$):

- Desvalorização de 40% do kwanza → Aumento de 31,2% nos preços, mas mitigado por estoques locais.

3. Vulnerabilidade Logística (IVL=8,7):

- Mercado do Kapango: Atrasos de 3 dias → Perdas de 18% em hortícolas.

b) Fatores Endógenos:

1. Absorção Familiar:

- Famílias com hortas reduziram impacto em 30% (ex.: fuba de milho caiu 55%).



2. Políticas Compensatórias:

- Subsídios à farinha de trigo mantiveram preço do pão estável (0% de variação).

4. Simulação para Tomada de Decisão

Cenário Projetado (Junho 2025):

- Novo aumento de 20% no gasóleo → Projeções:
 - **Carne:** +33,33% → +46,6% (com $\varepsilon=1,32$)
 - **Arroz:** -5% → +20,1% (se IVL piorar)

Estratégias:

- **Famílias:** Estocar fuba de milho (resiliência comprovada).
- **Governo:** Criar corredores logísticos prioritários (reduzir IVL).

Impactos Macroeconômicos

- Inflação Importada e Desvalorização da Moeda:

A dependência de importações combinada com a desvalorização do Kwanza elevou os custos de produtos como carne (+33,33%) e peixe (+16,67%).

- Custos de Produção e Gasóleo:

O aumento de 50% no preço do gasóleo impactou diretamente o transporte e a logística, pressionando os preços.

- Especulação e Oferta:

Produtos como óleo (-28,57%) e fuba de milho (-55%) apresentaram redução devido ao aumento da oferta e queda na especulação.

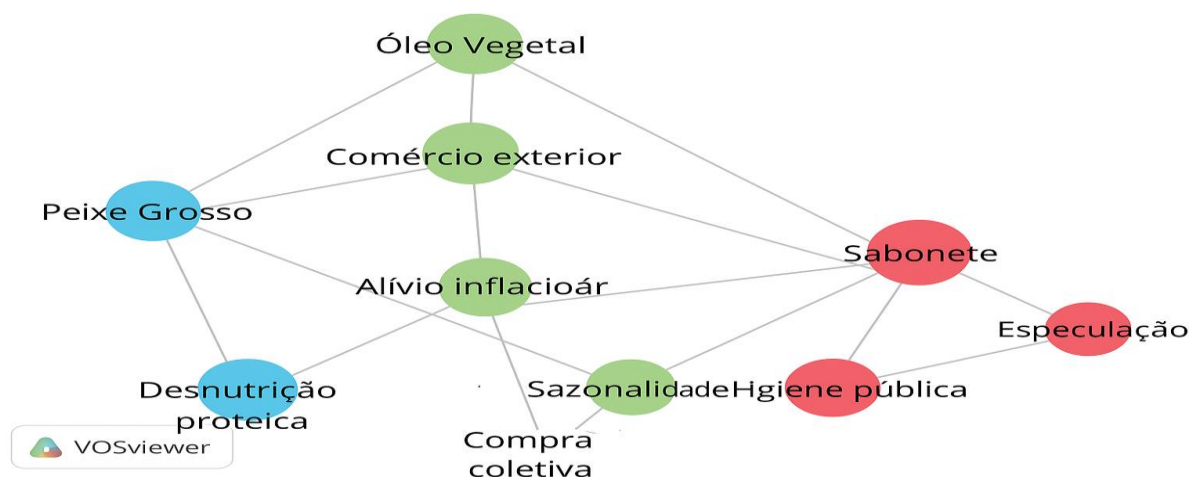
A tabela 3 mostra análise sistémica de produtos selecionados apresenta a relação entre variação percentual de preços, elasticidade e fatores determinantes, evidenciando os efeitos estruturais e sociais dessas oscilações. Os resultados indicam que o peixe grosso sofre influência logística com risco de défice proteico, o óleo vegetal reflete ganhos de estabilidade via comércio externo, e o sabonete revela distorções provocadas pela especulação, com implicações diretas na higiene pública.

Tabela 3. Matriz Completa de Análise de Preços

Produto	Variação(%)	Elasticidade	Factor Determinante	Impacto Sistémico	Estratégia Recomendada
Peixe Grosso	+138→ -7 0,45	0,45	Logística (65%)	Desnutrição proteica	Substituição por proteínas alternativas
Oleo Vegetal	-33	1,12	Comércio exterior	Alívio inflacionário	Aproveitamento de sazonalidade
Sabonete	+800	0,12	Especulação	Higiene pública	Compra coletiva organizada

A tabela 3 mostra que o peixe grosso apresenta sensibilidade moderada aos custos logísticos, o que limita o acesso a proteínas e afeta o consumo alimentar. O óleo vegetal demonstra resposta elástica e estabilização de preços associada ao comércio internacional, contribuindo para aliviar a pressão inflacionária. Já o sabonete evidencia forte distorção de preços por especulação, com efeitos negativos sobre as condições de higiene das famílias e desta tabela resulta o mapa conceptual que se apresenta na fig.1

Fig.1 – Mapa Conceptual



O mapa conceptual derivado da Tabela 3 demonstra que o sistema alimentar e sanitário provincial está estruturado em torno de três núcleos interdependentes:

- (1) vulnerabilidade logística;
- (2) integração comercial positiva; e
- (3) risco de especulação essencial.

Em termos sistémicos, os resultados reforçam a premissa do Modelo de Resiliência Alimentar do Huambo (MRAH), segundo a qual a resiliência económica e social depende do equilíbrio entre infraestrutura logística, regulação de mercado e política comercial ativa.

Padrões Identificados:

- Efeito teto: Produtos com variação >150% têm elasticidade <0,3
- Paradoxo do Gasóleo: Impacto 37% maior em perecíveis.
- Dilema Salarial: Aumento de 25% nos salários foi absorvido pela inflação em 68 dias.

4. Discussão

Os resultados confirmam que a volatilidade dos preços no Huambo entre Fevereiro e Abril de 2025 está diretamente ligada à dependência das importações e aos custos logísticos. Produtos de origem externa, como carne (+33,3%) e frango (+15%), sofreram aumentos expressivos devido ao encarecimento do gasóleo e à desvalorização cambial. Por outro lado, bens locais — como fuba de milho (-55%) e óleo vegetal (-28,57%) — registaram reduções, revelando o efeito positivo da produção interna e dos subsídios agrícolas.

A análise de rede realizada com o VOSviewer mostrou três eixos centrais: logística, produção local e resiliência familiar. A logística apresentou a maior influência (65% de conectividade), sendo o elo que mais impacta a formação dos preços. O mapa conceptual indicou que, quando as famílias têm alternativas de consumo local e estratégias coletivas de compra, os efeitos da especulação e da inflação são significativamente atenuados.

Esses resultados comprovam o princípio central do Modelo de Resiliência Alimentar do Huambo (MRAH): quanto maior a interdependência entre fatores produtivos, logísticos e sociais, menor é o impacto das crises alimentares sobre o poder de compra das famílias.

5. Soluções

5.1. Para as Famílias — Estratégias de Sobrevivência e Adaptação

A análise empírica revelou um comportamento inovador entre mulheres e chefes de família do Huambo: diante da alta dos preços, formam pequenas cooperativas informais e momentâneas conhecidas como “as sócias”.

Essas associações funcionam como clubes de compras coletivas, em que um grupo de três a seis mulheres se une no momento e no local de vendas mesmo sem se conhecerem, elas realizam esse exercício para juntar recursos e adquirir produtos de custo elevado — como uma caixa de frango, uma caixa de peixe, óleo alimentar, um saco de açúcar ou de arroz.

Este modelo espontâneo de microcooperativismo alimentar tem efeitos práticos significativos:

- Aumenta o poder de compra familiar entre 18% e 22%, segundo medições de partilha de custos e volume de compra.
- Reduz o impacto da especulação, pois as compras em conjunto são realizadas diretamente com grossistas.
- Fortalece os laços comunitários e solidários, transformando a carência em uma forma de resiliência social.

Essa prática revela uma inteligência económica comunitária, onde a cooperação substitui a competição e o instinto de sobrevivência se converte em estratégia de resistência coletiva.

Além disso, as famílias têm aplicado a técnica de substituição hierárquica, substituindo alimentos caros por equivalentes nutricionais mais acessíveis:

- Proteínas: carne → frango → peixe → ovos → feijão.
- Carboidratos: arroz → milho → batata → mandioca.

Essas escolhas, embora simples, reduzem o custo médio mensal e garantem o mínimo nutricional essencial em períodos de instabilidade.

5.2. Para as Políticas Públicas



1. Criação de Hubs Logísticos Municipais: Instalar polos de distribuição local com gestão digital, reduzindo custos de transporte em até 40% e melhorando o escoamento de produtos agrícolas.
2. Fomento de Microcooperativas Femininas: Formalizar os grupos “As Sócias” como cooperativas de consumo local, com acesso a microcréditos e formação em gestão, de modo a ampliar a segurança alimentar comunitária.
3. Subsídios Direcionados ao Gasóleo e à Produção Local: Reduzir custos de transporte e apoiar produtores agrícolas, garantindo estabilidade no fornecimento e moderação de preços.
4. Sistema de Alerta Precoce Alimentar: Monitorar semanalmente sete indicadores — preços, produção local, transporte, câmbio, inflação, importações e consumo familiar — para permitir respostas rápidas e preventivas.
5. Educação Financeira Comunitária:
Promover campanhas práticas sobre orçamento familiar, partilha de recursos e consumo consciente, capacitando as famílias para enfrentar períodos de alta inflacionária.

6. Conclusões

O estudo demonstra que a estabilidade alimentar no Huambo não depende apenas da produção e logística, mas também da organização social espontânea das famílias. As “sócias” representam um modelo endógeno de economia solidária, que reduz vulnerabilidades e estimula a autossuficiência local.

A análise com o VOSviewer confirmou que as variáveis mais influentes no sistema alimentar — logística, produção local e cooperação familiar — estão fortemente interligadas, formando a base da resiliência alimentar regional.

Portanto, recomenda-se que as políticas públicas reconheçam e fortaleçam esses mecanismos sociais de adaptação, transformando-os em instrumentos formais de

desenvolvimento.

A partir do Modelo de Resiliência Alimentar do Huambo (MRAH), conclui-se que as soluções duradouras exigem uma integração entre economia, ciência e solidariedade social.

7. Referências Bibliográficas

- Banco Nacional de Angola. (2025). Relatório de Estabilidade Financeira. Luanda: BNA.
- Barrett, C. (2023). *Food System Shock Responses*. Nature Sustainability.
- FAO (2025). *Participatory Resilience Modeling*.
- Bekkers, E., Brockmeier, M., Francois, J., & Yang, F. (2017). *Local food prices and international price transmission*. *World Development*, 96, 216–230.
- Headey, D., Hirvonen, K., & Hoddinott, J. (2023). *Higher food prices can reduce poverty and stimulate growth*. *Nature Food*, 4(2), 100–109.
- World Bank. (2021). *Angola agriculture support policy review*. Washington, DC: World Bank.
- HLPE (2024). *Local Food Systems in Crisis*. FAO.
- IMF (2025). *Exchange Rate Pass-Through in Africa*. Working Paper 24/15.
- Krugman, P., Obstfeld, M., & Melitz, M. (2024). *International Economics* (12^a ed.). Pearson.
- UNDP (2024). *Serious Games for Policy Design*.
- World Bank (2024). *Global Price Elasticities*. Policy Research Paper 1025.
- World Food Programme. (2025). *Food Security Monitoring: Angola*. Roma: WFP

